

PROJETO SOCIAL ADONAI: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA FREIRIANA

Selma Marquette Molina,

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil, pedagoga, mestranda do programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, e-mail 71755098@mackenzista.com

Leandro Rocha dos Santos,

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil, bacharel em teologia, mestrando do programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, e-mail lesantos7@hotmail.com

Carlos Jonathan Santos,

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil, bacharel e mestre em administração, doutorando da Pós-Graduação em Administração de Empresas, e-mail carlos.jonathan@icloud.com

Resumo: *Esse texto tem como objetivo analisar o Projeto Social Adonai, a partir da perspectiva freiriana, assim como analisar as práticas pedagógicas do projeto à luz da educação social. Para tal, os dados foram coletados a partir de entrevista e analisados com base em autores como P. Freire, M. Gadotti, J. C. de Souza Neto, J. Stoot, N. Wallerstein, e E. Auerbach. O projeto analisado atendia 22 crianças e pré-adolescentes residentes na periferia da zona sul da cidade de São Paulo. Seu objetivo era auxiliá-los a superarem a situação de risco social na qual estavam inseridos. Como resultados, consideramos que o projeto atingiu em parte seus objetivos, por ter auxiliado os educandos a encontrarem melhores condições de vida. Em contrapartida, o projeto não alcançou a plenitude e abrangência conceitual e objetiva da educação social, pois não possibilitou a seus educandos refletirem criticamente sobre as relações de poder estabelecidas na sociedade, que os leva a vivenciar situações de vulnerabilidade social.*

Palavras-chave: *Projeto social; Pedagogia social; Vulnerabilidade*

Abstract: *This text aims to analyze the Adonai Social Project from the perspective of Freire, as well as to analyze the pedagogical practices of the project from the lens of social education. The data were collected from interviews and analyzed based on authors such as Freire, Gadotti, Souza Neto, Stott, Wallerstein and Auerbach. The project analyzed 22 children and pre-adolescents living in a poor region in the south of the city of São Paulo. The purpose of the project was to help the target public to overcome the social risk situation in which they were inserted. As a result, it is considered that the project reached in part its objectives, for having helped the students to find better living conditions. On the other hand, the project did not reach the full and conceptual scope of social education, since it did not allow its students to reflect critically on the power relations established in society, which leads them to experience situations of social vulnerability.*

Keywords: *Social project; Social pedagogy; Vulnerability*

INTRODUÇÃO

Esse texto tem como objetivo analisar o Projeto Social Adonai, a partir da perspectiva freiriana abordada no livro *A Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire (1982), assim como analisar as práticas pedagógicas do projeto à luz da educação social.

Para tal, os dados foram coletados a partir de entrevista realizada com um dos idealizadores do projeto.

O Projeto Social Adonai nasceu sob iniciativa do teólogo Leandro Rocha dos Santos e sua esposa Flávia Breviglieri dos Santos. Este trabalho social nasceu a partir de encontros realizados na igreja protestante presbiteriana do Brasil, localizada na rua Álvares Fagundes, no bairro Americanópolis de São Paulo, no período dos anos de 2008 a 2010. O projeto atendia 22 crianças e pré-adolescentes residentes no bairro Americanópolis e Vila Clara.

A partir de trabalhos religiosos na igreja citada, percebeu-se a necessidade de realizar um trabalho de amplitude e alcance social. Esta necessidade passou a ser percebida na vivência com estas crianças, que deixavam claro suas carências sociais, educacionais, psicológicas, econômicas e culturais.

Viviam num contexto onde se evidenciava o tráfico de drogas, a dependência química, a precariedade das moradias e conflitos familiares. Diante desta realidade os autores do Projeto Adonai buscaram conhecer as necessidades das crianças e adolescentes a partir de visitas às suas famílias, a fim de compreender a profundidade e as razões da vulnerabilidade que apresentavam.

Nestas visitas nasceu então uma relação de confiança para com as famílias destas crianças e os autores do Projeto. Foi então que os autores resolveram investir na criação do Projeto Social Adonai.

O projeto buscava alcançar uma dimensão holística de cada criança, entendendo que o ser humano é uma ser complexamente multi-dimensional. Neste sentido, o projeto trabalhava as mais diversas dimensões, desde a dimensão profissional à social.

Na dimensão profissional eram ministrados cursos de capacitação profissional, desde áreas como informática, música e preparação para a entrada no mercado de trabalho, através de cursos de carreira.

Além disto, era trabalhado também a dimensão humana, no sentido de que as crianças eram incentivadas a desenvolverem valores humanos tais como fé, solidariedade, diversidade, sexualidade, entre outros.

Quanto a dimensão social, o Projeto buscava desenvolver e manter um diálogo com as famílias destas crianças, dando também suporte em questões problemáticas, tais como dependência química e crises familiares que traziam sérios prejuízos ao desenvolvimento humano dessas crianças.

O resultado obtido foi que 20, das 22 crianças e pré-adolescentes atendidos pelo projeto, foram inseridos no mercado de trabalho e reestruturaram suas vidas de tal forma a influenciarem positivamente suas próprias famílias.

Atualmente, os idealizadores do projeto, ao observar a vidas dos que foram por ele beneficiados, consideram que os resultados alcançados superaram suas expectativas, mesmo mediante as dificuldades próprias do processo.

Com a saída dos idealizadores da gestão do projeto, o mesmo aos poucos foi ficando de lado, tornando-se necessário a reativação do mesmo.

O PROJETO ADONAI E A PEDAGOGIA DO OPRIMIDO – CONFLUÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS

Paulo Freire nasceu no Recife, em setembro de 1921. É patrono da educação brasileira e considerado como um dos mais notáveis pensadores da educação na atualidade.

Escreveu mais de vinte obras, das quais, uma das mais conhecida e que sintetiza bem sua estrutura de pensamento é a obra *Pedagogia do Oprimido* (1982).

Nas palavras de Freire:

A nossa preocupação, neste trabalho, é apenas apresentar alguns aspectos do que nos parece constituir o que vimos chamando de *Pedagogia do Oprimido*: aquela que tem de ser forjada com ele e não para ele, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade. Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e refará. (1982, p.33)

Por oprimido Freire compreende todos que são despojados de sua humanidade, ou seja, de suas possibilidades de se entenderem homens construtores de sua história, compreendendo as formas violentas de poder e dominação, a elas não se submetendo e nem se alinhando. São os que na possibilidade de “ser mais”, se oprimem em uma relação com o mundo que os faz “ser menos” (FREIRE, 1982).

Opressores são todos os que, fazendo uso de suas potencialidades humanas, as usam no sentido de oprimir, violentar e explorar aos demais, o que os torna igualmente pessoas que caminham no sentido de ser menos (FREIRE, 1982).

Nesse sentido, Freire esclarece que o opressor gera no oprimido uma relação de profunda dependência, trazendo como consequência também uma relação alienada com seu contexto e com o mundo. Há um processo de desumanização dos oprimidos por parte do opressor.

Freire afirma que para saírem desta situação opressora, os oprimidos, por meio de uma conscientização de sua historicidade dialética devem almejar libertar-se e libertar também o opressor de sua condição de opressor, conquistando a verdadeira humanidade, que é estar lado a lado com o seu semelhante, e não como um seu superior trazendo-lhe situações de opressão.

Os opressores, violentando e proibindo que os outros sejam, não podem igualmente ser; os oprimidos, lutando por ser, ao retirar-lhes o poder de oprimir e de esmagar, lhes restauram a humanidade que haviam perdido no uso da opressão. Por isto é que, somente os oprimidos, libertando-se, podem libertar os opressores. Estes, enquanto classe que oprime, nem libertam, nem se libertam. (FREIRE, 1982, p.46).

Para Freire, portanto, a verdadeira humanidade consiste em os oprimidos libertarem-se de tal situação, bem como os opressores abandonarem tal posição.

Este discurso, para Freire, diz respeito a ontologia do ser, no sentido de que o ser humano é um ser inacabado, e, portanto, dentro deste processo de mútua libertação alcançará o verdadeiro sentido de ser um ser humano.

Contudo, quem poderia levar ao outro esse entendimento sobre uma outra forma de ser e estar no mundo?

Freire aponta para homens e mulheres que, desprovidos de sectarismos em sua leitura de mundo, desejam “ser mais”, e desejam levar seus irmãos em humanidade a serem mais. Uma pessoa que,

Não teme enfrentar, não teme ouvir, não teme o desvelamento do mundo. Não teme o encontro com o povo. Não teme o diálogo com ele, de que resulta o crescente saber de ambos. Não se sente dono do tempo, nem dono dos homens, nem libertador dos oprimidos. Com eles se compromete, dentro do tempo, para com eles lutar. (FREIRE, 1982, p.24)

Aqui, nos encontramos com a pedagogia social e seus trabalhadores.

A pedagogia social é uma ciência que tem como objeto de estudo a educação social e como base, no Brasil, o pensamento de Paulo Freire.

Por educação social entendemos aquela que, por meio das reflexões e ações que proporciona, leva a pessoa a construir uma outra relação com seu contexto e com o mundo, de forma a superar as relações

opressoras e violentas que incidem na sociedade. Uma educação para a vida que parte da realidade vivida, pensada e feita junto aos que a vivenciam.

Os educadores sociais são os que no seu fazer interiorizam o exposto acima por Freire, de modo a “[...] intervir pedagogicamente na realidade e mediar relações, para abrir perspectivas de desenvolvimento individual e social” (SOUZA NETO, 2010, p.29).

Utilizam-se da escuta e do diálogo como instrumentos de atuação.

Em Pedagogia do Oprimido, Freire apresenta a dialogicidade como a “[...] essência da educação [...]” (FREIRE, 1982, p.78).

Mas, em Pedagogia da Autonomia (1997), Freire ensina que, antes de falar é preciso ouvir.

Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando dos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é *escutando* que aprendemos a *falar com eles*. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala *com ele*, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele (FREIRE, 1997, p.127, grifos no original).

Partindo desses pressupostos se estabelece o vínculo com aqueles que sofrem a opressão, ingenuamente vivendo seus cotidianos.

Por meio dessa relação dialógica, respeitosa, junto com o outro e não sobre o outro que o educador social apreende as ideias daqueles com quem trabalha, para devolvê-las organizadas em forma de reflexão e ação no sentido da conscientização que liberta.

O que temos de fazer, na verdade, é propor ao povo, através de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que, por sua vez, o desafia e, assim, lhe exige resposta, não só no nível intelectual, mas no nível da ação. [...] É o momento altamente pedagógico, em que a liderança e o povo fazem juntos o aprendizado da autoridade e da liberdade verdadeiras que ambos, como um só corpo, buscam instaurar, com a transformação da realidade que os mediatiza (FREIRE, 1992, p.101)

Nesse sentido, acreditamos que os educadores do Projeto Adonai, estabeleceram vínculo com os atendidos pelo projeto e seus familiares, utilizando-se da escuta e do diálogo, buscando conhecer o contexto cotidiano dessas famílias, ao visitar seus lares e estabelecerem momentos de escuta e diálogo durante as aulas ministradas.

Essas ações possibilitaram aos atendidos engajarem-se no projeto em busca de melhoria de condições sociais, por meio do trabalho.

Possibilitou a crença de que poderiam vencer os obstáculos que enfrentavam nas comunidades nas quais viviam e com apoio dos educadores, encontram-se, atualmente, em maioria, vivenciando melhores condições de vida.

O Projeto Adonai teve como base epistemológica e como pressuposto a hermenêutica bíblico-antropológica do teólogo John Stott.

Em sua obra *Ouçã o Espírito, Ouçã o Mundo* (2005), o autor John Stott argumenta que o ser humano só encontra sua verdadeira liberdade quando encontra sua verdadeira humanidade, e esta está pautada no serviço e entrega ao próximo, na medida em que vence seu egoísmo. Nesse sentido Stott afirma que,

[...]o fato de homens e mulheres conservarem vestígios da imagem divina em que foram criados é evidente. Por isso é que, de uma maneira geral, todos os seres humanos preferem a justiça à injustiça, a liberdade à opressão, o amor ao ódio e a paz à violência... é possível melhorar a sociedade – e o registro histórico da influência do cristianismo na sociedade tem sido impressionante (STOTT, 2005, p. 48).

Stott afirma que “[...] a verdadeira liberdade é a libertação do meu tolo e diminuto ego, a fim de viver responsavelmente em amor a Deus e aos outros.” (STOTT, 2005, p. 60). Afirma ainda que, “Só o serviço

sacrificial, o dar-se a si mesmo em amor a Deus e aos outros, é que é a perfeita liberdade.” (STOTT, 2005, p. 61).

Respeitando as diferentes bases epistemológicas do pensar de Stott e do pensar de Freire, podemos aproximá-los quanto ao respeito à humanidade de cada ser, abraçando tanto oprimidos quanto opressores.

Outro elemento de Freire (1982) que vai ao encontro da pedagogia social é a abordagem problematizadora e libertadora da educação. A abordagem problematizadora da educação foi inspirada em Freire, que no final da década de 50 iniciou um programa de alfabetização bem-sucedido para moradores de favelas e camponeses no Brasil.

Preocupado com a visão fatalista de seus alunos, ele iniciou os “círculos culturais” que usavam desenhos e pinturas para desafiar os alunos a pensar criticamente sobre suas vidas e a começar a moldar seus próprios destinos. Os círculos de cultura evoluíram para classes de alfabetização com palavras cuidadosamente escolhidas que representavam as questões emocionalmente carregadas e socialmente problemáticas na vida dos participante (WALLERSTEIN; AUERBACH, 2004).

A educação problematizadora é uma antítese à educação bancária, pois, enquanto a primeira serve à libertação, a outra, serve à dominação (FREIRE, 1982). Percebe-se que o projeto Adonai foi ao encontro dessa educação problematizadora proposta por Freire, pois em momento algum os sujeitos envolvidos no projeto foram convidados a olharem para suas realidades como sendo algo estático. Pelo contrário, tais sujeitos foram provocados a encontrarem soluções sociais para suas vidas a partir dos próprios problemas que enxegavam em suas comunidades.

De acordo com Gadotti e Torres (2009), numa educação bancária, as massas populares recebem uma educação na qual os estudantes são vistos como uma conta vazia a ser preenchida pelo professor. Essa educação sanciona certos valores individuais no contexto de seu sistema, em que o professor deve cumprir escrupulosamente os padrões legais estabelecidos pelas regras e sua agenda, atendo-se a elas e mantendo a disciplina, entre outras coisas. O que ocorreu no projeto Adonai foi o oposto desta concepção de educação, pois, apesar do projeto possuir cronogramas, regras e conceitos a serem discutidos à luz das dimensões já anteriormente explicitadas neste trabalho, os educadores estavam preocupados em provocar nos participantes uma consciência de que poderiam ter outras possibilidades além da expostas. Sendo assim, o fim último não era simplesmente cumprir uma agenda, mas sim, envolver os participantes numa reflexão de que eles poderiam ir além da realidade em que se encontravam.

Para Wallerstein e Auebarch (2004), as pessoas trazem consigo os seus recursos e identidades culturais, experiências de discriminação social e pressões de vida, resistências à opressão e forças de sobrevivência. A educação reforça ou desafia as forças sociais existentes que visam mantê-las passivas. Nos termos de Freire, o propósito da educação é a libertação humana, que ocorre na medida em que as pessoas refletem sobre si mesmas e sobre sua condição no mundo, o mundo no qual e com o qual se encontram.

Foi interessante ouvir o relato de um dos educadores que trabalhou no projeto. Ele disse que alguns alunos ao participarem das aulas de música se apropriavam tanto daquela nova habilidade que acabavam ensinando outros alunos a tocarem instrumentos musicais e, pela primeira vez esse sujeito se via fazendo parte de um mundo diferente, o mundo da música, e exercendo um papel diferente, o papel daquele que aprende e também daquele que ensina. Freire (1982) dizia que enquanto a educação bancária dá ênfase à permanência, a concepção problematizadora reforça a mudança.

O projeto visou atuar junto a comunidades carentes e em seu princípio não objetivava levar uma conscientização crítica, no sentido estabelecido por Paulo Freire, mas sim, uma consciência de outras possibilidades de vida para além das que presenciavam cotidianamente, em busca de condições dignas de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório cumpriu seus objetivos ao (1) analisar o Projeto Social Adonai à luz da obra, A Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire e (2) apontar aspectos da Pedagogia Social.

Em Souza Neto (2010) encontramos que

A educação social ocorre em contextos sociais diferenciados e está estreitamente vinculada à realidade de exclusão, marginalização e conflito social, desvio e abandono. [...] A finalidade da educação social é ajudar a compreender a realidade social e humana, melhorar a qualidade de vida, por meio do compromisso com os processos de libertação e de transformação social nos quais vivem ou sofrem as pessoas. (SOUZA NETO, 2010, p.32)

Dessa forma, pode-se afirmar que o Projeto Adonai está de acordo com as diretrizes da educação social no sentido de intervir pedagogicamente na situação social desfavorável das pessoas por ele favorecidas.

No entanto, o projeto não alcança a plenitude e abrangência conceitual e objetiva da educação social no sentido de que não teve como ação e objetivo atuar no sentido de levar seus educandos a refletirem criticamente as relações de força e poder presentes nas relações estabelecidas na sociedade, e que os levavam a vivenciar situações de vulnerabilidade social. Percebe-se que esta foi uma limitação do presente trabalho. E tal limitação pode ser oriunda da compreensão de que, de um lado temos o Projeto Social Adonai abarcado por uma epistemologia reformada cristã e por um outro lado, há Paulo Freire ancorado numa epistemologia crítica. De acordo com Brookfield (2005) o processo de ensino-aprendizagem à luz da teoria crítica deve estar preocupado com desafiar ideologias, contestar a hegemonia, desmascarar o poder, superar a alienação, aprender a libertação, recuperar a razão e praticar a democracia. Contudo, no caso de uma epistemologia reformada cristã, influenciada por uma teologia calvinista, a educação deve estar sob os fundamentos das Escrituras Sagradas, pois somente por meio delas podemos compreender a vontade de Deus e conhecer sua pessoa (CALVINO, 2008).

Havia o desejo de que aquelas crianças e adolescentes acreditassem serem capazes de conquistar melhores condições de vida, mas não se atuou no sentido de “[...] um processo de intervenção, em vista da construção de um tecido social democrático.” (SOUZA NETO, 2010, p.40).

Para tal seria preciso ir em busca de reflexões e ações que propiciasse “[...] a capacidade de sonhar, de ler, interpretar e perceber as manhas e artimanhas do sujeito, da sociedade, do mercado e das instituições que têm violado os direitos da vida humana.” (SOUZA NETO, 2010, p.40).

Apesar das limitações deste trabalho, foi construído um diálogo entre o Projeto Social Adonai e a obra de Paulo Freire. Sugere-se para estudos futuros uma ampliação deste diálogo, podendo considerar outras obras de Paulo Freire e, também a realização de um aprofundamento sobre as divergências e convergências entre o projeto e a teoria crítica, por exemplo.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Isabel. *Cadernos de Pedagogia Social*. São Paulo: Editora USP. 2008.
- BROOKFIELD, S. D. *The Power of Critical Theory For Adult Learning and Teaching*. New York: Open University Press, 2005.
- CALVINO, J. *A Instituição da Religião Cristã*, Tomo I, Livros I e II. São Paulo: UNESP, 2008.
- GADOTTI, M. Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. *4th Congresso Internacional de Pedagogia Social*, n. 1996, p. 1–36, 2012. Disponível em <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/13.pdf>. Acesso em 03 abr 2018.
- GADOTTI, M.; TORRES, C. A. Paulo Freire: Education for Development. *Development & Change*, v. 40, n. 6, p. 1255–1267, 2009.
- SOUZA NETO, João Clemente de. *Pedagogia Social: A Formação do Educador Social e Seu Campo de Ação*. São Paulo, 2010. Disponível em <http://www.periodicos.ufes.br/educacao/article/view/4404>. Acesso em 15 mar. 2018.
- STOTT, John. *Ouçã o Espírito, Ouçã o Mundo*. Editora ABU. 2ª edição. São Paulo, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 11ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 3ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

WALLERSTEIN, N.; AUERBACH, E. *Problem-Posing at Work: Popular Educator's Guide*. Alberta: Grass Root Press, 2004.